Município da Mealhada | agosto 2017

Associativismo: diagnóstico e estratégias de intervenção

Plano Estratégico Educativo Municipal

Volume VI

Município da Mealhada | agosto 2017

Associativismo: diagnóstico e estratégias de intervenção

Plano Estratégico Educativo Municipal

Volume VI

Ficha técnica

Associativismo: diagnóstico e estratégias de intervenção | Plano Estratégico Educativo Municipal – volume VI

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Largo da Porta Férrea

3004-530 Coimbra

Câmara Municipal da Mealhada

Largo do Município

3054-001 Mealhada

Coordenação científica

António Manuel Rochette Cordeiro

Luís Alcoforado

Equipa técnica da FLUC

Liliana Paredes

André Fonte

Cristina Barros

Jorge Cunha

Lúcia Santos

Mafalda Frias

Equipa da Câmara Municipal da Mealhada

Rui Marqueiro (Presidente)

Guilherme Duarte (Vice-presidente)

Susana Oliveira (Técnica Superior)

Edição e *design* gráfico

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Mealhada, agosto | 2017

Índice geral

Ficha técnica 5
Índice geral 7

Nota prévia 9

1. Contextualização teórica 13
1.1. Conceito de associativismo 15
1.2. Missão, função e organização das associações 17

2. Caracterização do tecido associativo 21
2.1. Associações 23
2.2. Projetos 27
2.3. Elementos da direção 30
2.4. Sócios 32

3. Síntese e recomendações 35

Bibliografia 41

Índice de figuras 45

Anexo 49
1. Questionário de caracterização do tecido associativo do município da Mealhada 51

Nota prévia

Este documento insere-se no âmbito da fase do diagnóstico do Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM) e assume-se como um importante documento no planeamento das atividades futuras, ao nível do associativismo e das suas relações com o sistema educativo do município da Mealhada.

O PEEM assume-se como um instrumento estratégico que visa contribuir para a participação ativa da comunidade na definição de mecanismos que o transformem num território detentor de uma estratégia de desenvolvimento com ênfase no local, nacional e mesmo internacional. Neste sentido, com o PEEM pretende-se envolver os cidadãos a participarem ativamente, criando estratégias locais em diferentes áreas temáticas.

Neste contexto, e tendo como objetivo compreender o tecido associativo do município em estudo solicitou-se aos responsáveis das várias associações o fornecimento de informações relativas a cada uma destas, nomeadamente as áreas de intervenção, os projetos nos quais participam, o número de sócios, assim como os projetos que têm vindo a ser desenvolvidos.

Em termos metodológicos os questionários foram aplicados *online*, através da plataforma do Google, tendo a autarquia disponibilizado uma equipa para prestar apoio no preenchimento do instrumento de recolha de dados.

A metodologia adotada neste tipo de estudo, partindo-se do pressuposto de que cada território é singular e contendo as suas próprias especificidades, alicerça-se numa lógica construtivista, na medida em que existe uma diversidade de fontes de informação, procurando-se dar voz a toda a comunidade. Segundo Rey (2002) esta lógica visa uma compreensão mais alargada da realidade, sendo enfatizada uma relação de proximidade como o contexto no qual o projeto se encontra inserido, apresentando-se esta relação como uma condição para o desenvolvimento dos estudos nas ciências humanas, permitindo, assim, a existência de diálogos que fomentem um carácter interativo na produção de conhecimento e fornecendo informações de grande significado para o estudo. A recolha de informação junto do tecido associativo da Mealhada assenta nestes pressupostos, possibilitando a compreensão do tipo de projetos/atividades organizados, assim como de qual o público-alvo e objetivos destas iniciativas.

A análise desenvolveu-se numa lógica descritiva e interpretativa, recorrendo-se, para isso, a instrumentos quantitativos, na medida em que se trata de um estudo com uma grande abrangência, compreendendo o tecido associativo e os vários projetos e atividades desenvolvidos nas diversas áreas de intervenção. No entanto, como já referido, apesar dos instrumentos serem quantitativos, houve a necessidade de definir categorias de análise face às respostas das questões abertas, recorrendo-se a uma abordagem mais qualitativa nestes casos.

O questionário de caracterização do movimento associativo do município integrava 4 partes distintas. Assim sendo, na primeira as questões eram bastante genéricas prendendo-se com uma caracterização genérica das associações (designação, morada, página web ou e-mail). Na segunda parte do questionário foram realizadas questões mais direcionadas para a caracterização das associações e sua atividade, nomeadamente no que diz respeito à data da sua criação, existência de sede própria, tipologia da associação, atividades desenvolvidas, número de sócios, público-alvo, periodicidades das atividades realizadas, número de projetos desenvolvidos, entre outras. A segunda parte deste questionário encontrava-se mais vocacionada para a caracterização dos elementos da direção com questões relacionadas com o número de elementos existentes, com a faixa etária dos mesmos, bem como com o nível de escolaridade. A última parte do inquérito, tal como seria expetável, apresenta questões associadas com uma breve caracterização dos sócios, sendo esta realizada e função da faixa etária, e optando-se também por caracterizar o grau de participação dos associados nas atividades/projetos desenvolvidos.

É, pois, de destacar a imprescindibilidade do movimento associativo no desenvolvimento da união das comunidades em torno de interesses e domínios diversos e comuns e cujo papel na luta pela promoção da qualidade de vida das comunidades é fundamental. Por via disso, os cidadãos acabam por promover a sua unificação, despertando o seu interesse para nela participarem já que lhes é proposto algo que contribui, sobremaneira, para prosperarem na sua qualidade de vida, para melhorarem no seu quotidiano alicerçado no local onde residem, trabalham, onde exercem os seus *hobbys* e praticam os momentos de lazer.

1. Contextualização teórica

1.1. Conceito de associativismo

O associativismo "ocorre em primeiro lugar de um processo de socialização a partir de baixo" (Avritzer, 1997:165), ou seja, um processo de *bottom up* no seio da sociedade civil. Tal reveste-se de capital importância, em termos sociais, através da estruturação inovadora da sua organização. Advém daí, naturalmente, a consciencialização plena da força social e política que as associações possuem, o reconhecimento do valor das suas ações, a força de uma entidade devidamente estruturada e coordenada (normalmente constituída por uma direção executiva, uma assembleia geral e um conselho fiscal). Desta forma, é relevante destacar toda a metodologia que leva à sua constituição, bem como ao "modus operandi" no contexto das atividades a executar face à sociedade em que estão inseridas e ao objeto a que se propõem. A eleição dos dirigentes através dos seus associados é, desde logo, um exercício que valoriza a democracia, a liberdade, a capacidade de opção e, como tal, o reflexo de uma escolha onde todos participam em prol de algo, alguma coisa, ideais ou resultados que essa comunidade tanto anseia, através da concretização dos mais variados tipos de projetos a executar.

De uma forma genérica reside no associativismo a possibilidade de planear o futuro, intervir sobre o presente, fomentar as relações humanas, a solidariedade, rentabilizar os recursos, garantir a continuidade de projetos, legitimar o direito de participação e reivindicação, colocar em prática as regras fundamentais da sociabilização, contribuir para o bem-estar comum (Fonseca, 2005:30; cfr Santos, 2011:15), seja num setor, numa zona, num território, num país e, quiçá, no mundo.

Está assim lançado o desiderato para que estas organizações de cidadãos, ao agirem a vários níveis na sociedade, sejam um meio de exercer a cidadania, segundo Costa (2002; cfr. Santos, 2011), por via de atos de autonomia, adesão e/ou filiação. Tendo em vista a operacionalização dos seus projetos, atos e/ou ideias, o movimento associativo deve assentar em três princípios essenciais, sendo eles a democracia, a liberdade e a solidariedade, guindando a sua base de funcionamento para a obtenção de equidade entre elementos, uma vez que todos apresentam os mesmos direitos e deveres.

O processo de estruturação da ação coletiva envolve não apenas a construção de formas de solidariedade, a partir da sua identificação com certo espaço físico, cultural e vivencial, mas também a construção de uma identidade subjacente a uma condição comum (e.g., género) ou a um valor inegociável (e.g., direitos humanos ou ecologia). Por sua vez, deve ser tido em linha de conta que muitas vezes o associativismo surge também pela "incapacidade do governo em responder às necessidades da população, levando a um movimento de auto-organização das vítimas" (Avritzer, 1997:166). Fica patente a atitude de uma associação como sendo uma *porta aberta* para quem quer entrar e sair, colocando em prática a liberdade, onde o indivíduo que a ela quer aderir o possa fazer de livre e espontânea vontade, o mesmo acontecendo quando pretender sair (Santos, 2011:15).

As associações são, no essencial, espaços relacionais e comunicacionais cuja ação não se reduz a uma racionalidade utilitária baseada no cálculo e em relações de poder (Ferreira, 2008). O associativismo supõe ainda outro tipo de modalidade do laço social, político e inter-relacional que é a solidariedade, onde, através desta, são valorizadas as relações coletivas em dois sentidos: em primeiro, entre as pessoas de um determinado território, são estimulados o convívio, a cidadania, a participação e o espírito de união. Num segundo sentido, estabelecem-se relações entre as pessoas residentes e as pessoas que, provenientes de outros lugares, podem até desconhecer aquele território (Santos, 2011).

O associativismo não é um fenómeno recente, tendo surgido agregado a uma vertente religiosa com destaque para as Santas Casas da Misericórdia ou as irmandades religiosas (Avritzer, 1997). Foi, contudo, no período da revolução industrial que o associativismo começou a ganhar maior relevância pelo facto de, nessa época, se assistir a uma grande proliferação industrial, cuja situação deu origem à expressão *o operário*.

Em Portugal o associativismo teve uma evolução um tanto diferente quando comparado com o resto da europa. Tal como refere Coelho (2008) a crescente proliferação do movimento associativo passa a ser encarada como um indicador de democratização e maior participação da e na sociedade civil, pelo facto de Portugal se encontrar sob regime ditatorial durante cerca de meio século (1926 – 1974), tendo condicionado de forma indelével esse movimento de cidadãos. Por esse facto, o associativismo era bastante influenciado pelo regime, até pela circunstância da própria administração central do estado ter criado várias associações e movimentos associativos por si controlados. É neste período da história do país, ainda que alguns anos mais tarde, e por força do descontentamento que se vinha enraizando em muitos cidadãos, que se começa a desenhar, organizar e crescer um associativismo de base partidária operando, obviamente, de forma clandestina. Depois da revolução de Abril e com o advento da democracia, o associativismo em Portugal tornou-se totalmente livre ganhando expressão e afirmação no contexto social, tendo, portanto, prosperado e conseguindo, de certa forma, acompanhar os novos movimentos sociais europeus (Lopes, 2009).

Com o crescimento do tecido associativo, as coletividades locais passaram a ser em cada vez maior número e reconhecidas pelas suas capacidades, enquanto parceiras fundamentais, tornando-se indispensáveis nas estratégias de desenvolvimento dos territórios onde quer que estejam elas implantadas seja no todo nacional, sejam em pequenos meios, em particular nas zonas rurais. O associativismo passou assim a ser uma presença ativa no dia-a-dia das comunidades, mantendo viva a vontade de partilhar valores e estimular sentimentos de cidadania, democracia, cooperação e parceria, acabando por funcionar como sem sustentáculo, educando segundo moldes que possibilitam a segurança de uma coesão e diferenciação cultural local (Almeida, 2005).

1.2. Missão, função e organização das associações

A missão do tecido associativo pode ter vários contornos uma vez que existem associações particularmente preocupadas em gerir um conjunto de solicitações em termos de prestação de bens e serviços que resultam da parceria com o Estado. Ao invés, outras associações têm vindo a apostar num projeto político sólido que marca uma ideia para o desenvolvimento do território, das populações e das comunidades com as quais se relacionam (Aranha, 2005: 5).

No entanto, para além da sua missão, existem ainda outros fatores que as definem, como por exemplo o número de elementos que as constituem, podendo influenciar a sua estrutura e o seu funcionamento, na medida em que todos os sócios fazem parte dos órgãos que compõem a mesma, ou a necessidade de que esses sejam eleitos por uma maioria. O recrutamento ou adesão também se apresenta como um elemento fulcral numa associação, estando patente o estatuto socioeconómico e socioprofissional de forma a permitir avaliar o estilo de participação. A título de exemplo, podemos referir a idade e as habilitações académicas dos sócios, como influenciadores na forma e no estilo de participação (e.g., a idade poderá ser um fator condicionante, pois interfere na dinâmica e atividade das associações). Cabe ainda referir um fator que se afigura como de enorme importância de uma associação, o seu tempo de duração. Se a maior parte delas se estruturam e organizam para terem uma grande e profícua atividade perpetuando-se no tempo, outras há que surgem para concretizar determinado objetivo, declarando-se, após a sua conclusão, como extintas. Esta intenção vocacional permite assim, aquilatar e avaliar as medidas a tomar para afirmar a sua subsistência/longevidade, tendo por suporte vários aspetos da sua estruturação. Fica então clara a distinção entre associações levando em consideração a sua esperança de vida, ou seja, ao passo que umas apresentam um fim anunciado, outras há que aparentam estender-se no tempo. A falta de clareza dos seus objetivos poderá fundamentar-se como um veículo para a extinção de uma associação.

A função e a orientação das ações levadas a cabo pelas associações também devem merecer nota de realce, podendo orientar-se numa vertente mais económica ou de solidariedade, numa estratégia de luta ou de apaziguamento. Assim, existem vários fatores que, de certa forma, as distinguem, nomeadamente no que concerne à sua ideologia e aos seus valores, traduzidos em várias formas jurídicas – cooperativas, organizações de voluntariado, associações sem fins lucrativos, etc. Aqui, importa fazer referência à nobre atividade e multiplicidade deste tipo de associações, onde a proveniência da sua composição e dinâmica permitem articular uma heterogeneidade de energias voluntariosas ou sem qualquer intuito de proveitos financeiros, das quais são bom exemplo as agremiações comunitárias microlocais de entreajuda, as organizações articuladas em redes globais atuantes no plano dos direitos humanos, na defesa do meio ambiente, na cooperação para o

desenvolvimento, entre outras (Carvalho, 1998: 83; Coelho, 2008:13). Ainda, segundo (Coelho 2008), estas podem ser locais, regionais, nacionais e supranacionais.

Estando organizadas por área de intervenção[1], é importante referir os contributos transversais às várias associações, tais como: a reflexão, participação cidadã em *lato senso* e a prática da cidadania democrática; a promoção da identidade pessoal e coletiva; a mediação entre topo e base da pirâmide social; a procura de soluções divergentes entre administrações e sociedade civil. Expondo um pouco mais especificamente os assuntos, as matérias e questões em que os contributos das associações são capitais, em virtude da sua diversidade tipológica, é de referir: a promoção cultural; o desenvolvimento sustentável, a educação para a saúde, a qualidade de vida; o ordenamento do espaço físico urbano, ao nível das acessibilidades, da promoção de encontros e de uma maior relação entre a população, seja pela promoção de jogos, de atividades de lazer ou de dinâmicas de aproximação à natureza; o desenvolvimento de ações de coesão social, de combate à exclusão social e à marginalização, bem como o apoio a recém-chegados, imigrantes e refugiados; a promoção de projetos de formação; a criação de pontos de informação, orientação e acompanhamento especializados, bem como a oferta de programas na área das TIC, e a abertura à possibilidade da participação de voluntários.

Convém ainda dar relevo à força da ação associativa que, ao longo do tempo, vai incutindo nos indivíduos um conjunto de valores cívicos consistentes de acordo com a prática e os princípios democráticos, como sejam: o respeito pelo bem público, pela lei e pelos outros; os hábitos de cooperação; a predisposição para participar na vida pública; a confiança; os sentimentos de auto-eficácia. Para além disto, e ao mesmo tempo, a participação associativa habilita os cidadãos para o exercício da ação pública e política, desenvolve e evidencia as competências e as capacidades sociais dos indivíduos, na medida em que facilita a aquisição e o exercício de técnicas de organização, de condução de reuniões, de comunicação pública e de argumentação.

Em Portugal, a participação dos cidadãos nas atividades associativas é bastante reduzida, sendo que a maior parte da população não pertence a nenhuma associação, detendo o país o mais baixo índice de associativismo por habitante de toda a Europa (Carvalho, 2002; Coelho, 2008). Esta fraca expressão do associativismo em Portugal pode ser explicada, de certa forma, pela tardia aquisição do direito ao livre associativismo e a fragilidades da democratização do sistema político, revelando-se como um elemento indicador da debilidade da sociedade portuguesa em termos de *capital social*, assente num conjunto de normas – designadamente, a confiança social e reciprocidade generalizada

[1] Cultura e lazer/recreação; educação/formação e investigação; saúde; sociais; ambiente; desenvolvimento e habitação; lei, advocacia/defesa de causas e política; intermediários filantrópicos e associativismo; atividades internacionais; religião; empresariais, profissionais e sindicatos; juvenis; estudantis; pais e encarregados de educação; entre outras (Lopes, 2009).

– e de relações públicas e coletivas que permitem aos participantes agir concertadamente para atingir, com maior eficácia, objetivos comuns (Lehning *et al*, 1998; Coelho, 2008).

De acordo com Aranha (2005), e ao abordarmos o efeito que as organizações de desenvolvimento local apresentam num determinado território, é aqui onde elas se revelam como papel fundamental na dinamização de processos de formação para o movimento participativo. Face ao eventual défice de cultura democrática, a resposta passará, necessariamente, pela conjugação de esforços visando a obtenção de determinados saberes, experiências e conhecimentos, como: trabalhar coletivamente; agir em grupo; como atuar; gerindo distintas sensibilidades e formas de olhar para a realidade e perceber quais são as soluções para essa realidade; adquirir novas competências técnicas de modo a possibilitarem a participação num efetivo investimento em parceria.

Portanto, é necessário definir uma estratégia comum entre o município e as associações nele existentes facilitando e dando respostas quantitativas e qualitativas às mais diversas reivindicações dos habitantes, às suas necessidades socioculturais, cada dia mais prementes, mais complexas e mais abundantes, exigindo, assim, um esforço conjunto e combinado através da parceria de todas as organizações e comunidade local, tal como refere Puig (1994; cfr. Santos, 2011).

Constata-se, de uma maneira evidente, a necessidade do movimento associativo ter de responder, com uma atitude mais sensível às necessidades contemporâneas dos cidadãos, ser mais eficaz em ideias e em produção de serviços por forma a conseguir chegar a toda a gente. Por isso mesmo apenas as associações que apresentam uma ideia útil, a colocam em prática e a concretizam, resolvendo os problemas que afetam o território no qual estão inseridas, serão aquelas a conquistar o êxito.

2. Caracterização do tecido associativo

2.1. Associações

A caracterização do tecido associativo do município da Mealhada contempla apenas as 11 associações que responderam ao questionário enviado pela autarquia, sendo que estas, pela sua importância na comunidade, são representativas da realidade do tecido associativo municipal.

Estas 11 associações abrangem, de forma relativamente homogénea, a totalidade do território concelhio, sendo que apenas 4 possuem sede própria. No que respeita à sua distribuição pelo território municipal verifica-se que 4 se localizam na união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes (CCDRP, Escolíadas, Associação CADES- Cooperação, Artística, Desportiva, Educativa e Social e Grupo Desportivo da Mealhada), 3 têm a sua sede na freguesia da Pampilhosa (Filarmónica Pampilhosense, Futebol Clube da Pampilhosa e Grupo Regional da Pampilhosa do Botão), enquanto idêntico número de associações se encontram na freguesia do Luso (Luso Ténis Clube, Associação Jovens Cristãos de Luso, Clube Desportivo de Luso), sendo ainda de referir a existência de uma associação na freguesia de Barcouço (Associação Filarmónica Lyra Barcoucense 10 de Agosto).

Considerando apenas as 11 associações que responderam ao questionário destaca-se que a maioria, designadamente 46%, foram fundadas ainda antes de 1974, correspondendo a 5 associações. Por outro lado, apenas 2 associações foram fundadas no período compreendido entre os anos de 1975 e 1984, correspondendo a 18%. Bastante relevante, e demonstrando a fraca dinâmica do movimento associativo no município da Mealhada, é o facto de entre 1985 e 2017 apenas 4 associações assumirem funções neste território concelhio, sendo que 2 entraram em funcionamento no período compreendido entre os anos de 1995 e 2004, enquanto as outras 2 no período compreendido entre os anos de 2005 e 2017 (Figura 1).

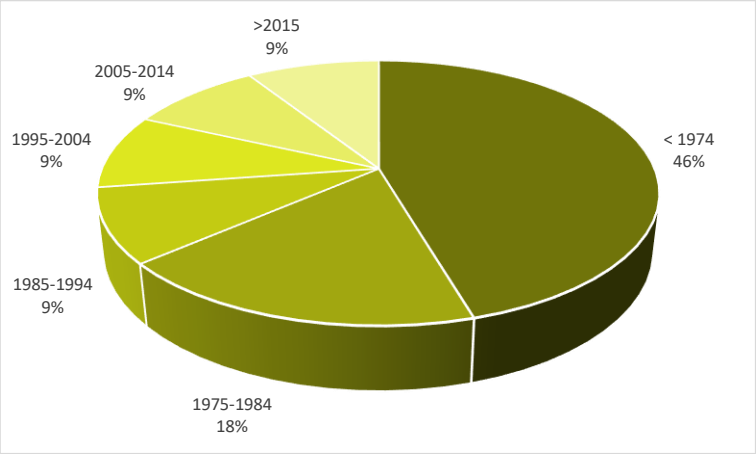

Figura 1 - Caracterização das associações em função da tipologia.

Por outro lado, considerando a estrutura do questionário é possível observar que a análise em função da tipologia determina que a maioria das associações atua na área do desporto, designadamente 5 associações (46%). Seguidamente, os valores mais significativos estão relacionados com associações socioculturais (18%) e associações musicais/bandas filarmónicas (18%), enquanto os valores mais reduzidos estão associados a grupos de dança/folclóricos/etnográficos (9%) e associações que atuam nas áreas da cooperação/arte, educação, social e desporto (9%), sendo que este valor percentual corresponde apenas a 1 associação (Figura 2).

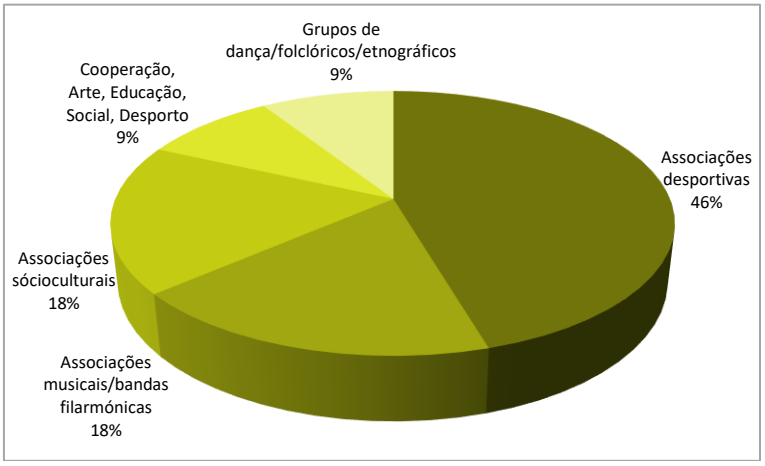

Figura 2 - Caracterização do tecido associativo em função da tipologia

Talvez mais importante do que conhecer a tipologia das associações presentes no município, importa relacionar esta variável com o tipo de atividades praticadas e/ou fomentadas pela associação. Foi assim observado que a maioria das associações tem a promoção da prática desportiva como principal área de intervenção (46%), facto que se coaduna com o facto de a maioria das associações presentes no município e que responderam ao questionário serem de cariz desportivo. Por outro lado, 2 associações têm como principal atividade a divulgação do património/cultura local (18%), enquanto as restantes, com uma representatividade de 9%, correspondendo apenas a 1 associação, se dedicam a atividades como cooperação artística, desportiva, educativa e social, ensino da música e divulgação de obras e compositores, formação religiosa, cívica, cultural e desportiva e inclusão da arte na educação (Figura 3).

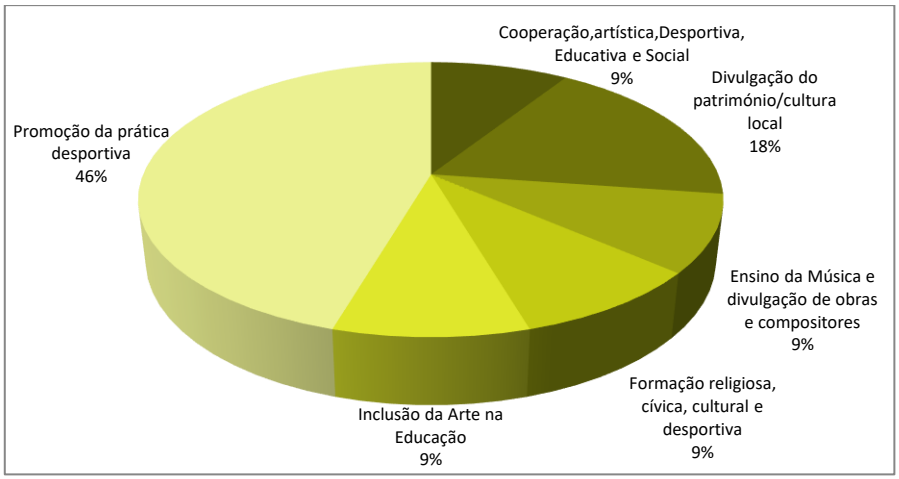

Figura 3 – Caracterização do tecido associativo em função da atividade praticada.

Já no que diz respeito à fonte de financiamento, e salientando que a mesma associação pode ter mais do que uma fonte de financiamento, verifica-se que a maioria das associações deste território municipal tem como principal fonte de receita os ganhos próprios decorrentes de quotas, bar, atividades lúdicas, entre outros (47%, correspondendo a 8 associações). Por outro lado, é ainda visível que algumas associações têm como fonte de financiamento os apoios dados por entidades locais, designadamente através de subsídios concedidos pela autarquia ou junta de freguesia (29%, correspondendo a 5 associações). Com valores mais reduzidos são de referir os patrocínios de entidades privadas e os programas nacionais, com valores de 18% e 6%, correspondendo a 3 e 1 associações, respetivamente (Figura 4).

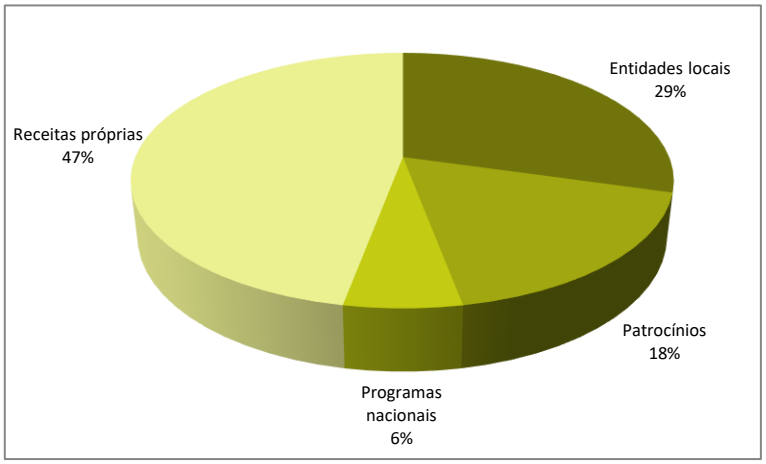

Figura 4 – Caracterização do tecido associativo em função da fonte de financiamento.

Outra variável que importa considerar na análise do tecido associativo do município da Mealhada esta relacionada com a área de abrangência dos projetos dinamizados. Neste sentido, importa salientar que, na maioria dos casos, os projetos estão vocacionados apenas para a população do concelho (46%, correspondendo a 5 associações), enquanto em 36% a abrangência dos projetos é

nacional (4 associações). Finalmente, verifica-se que 1 associação apenas direciona as suas atividades para a freguesia na qual se encontra localizada e outra associação atua na zona centro (Figura 5).

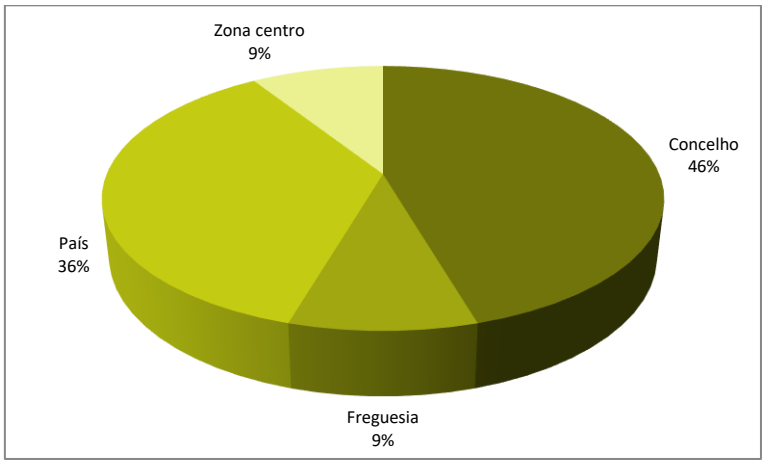

Figura 5 – Caracterização do tecido associativo em função da área de abrangência.

Já no que diz respeito à caracterização do tecido associativo de acordo com as necessidades evidenciadas pela associação verifica-se que a problemática mais referenciada está relacionada com a falta de infraestruturas ou requalificação das existentes (55%, correspondendo a 6 associações). Os valores mais reduzidos são referidos ao nível das dificuldades de financiamento (27%) e falta de adesão da comunidade às atividades desenvolvidas (18%), correspondendo a 3 e 2 associações, respetivamente (Figura 6).

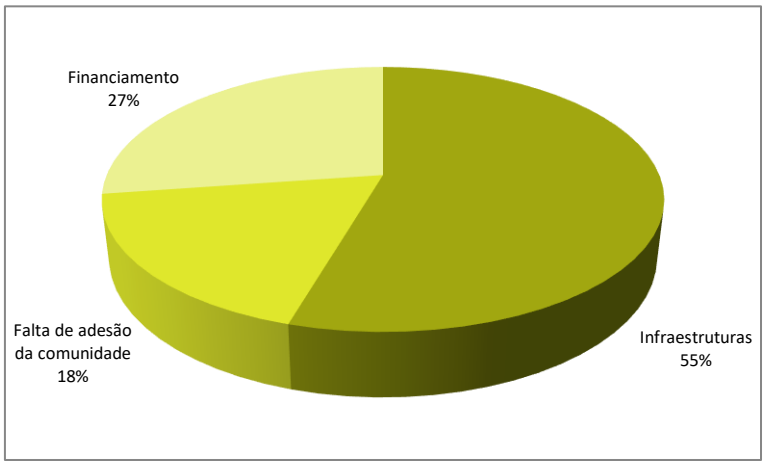

Figura 6 – Caracterização do tecido associativo em função das necessidades da associação.

Ainda no âmbito de necessidades identificadas, verifica-se que a problemática que mais tem suscitado a preocupação do tecido associativo municipal está relacionada com o aumento da população sénior, tendo sido referenciada por 7 das 11 associações que responderam ao questionário, correspondendo a 64% (Figura 7). Também a lacuna existente ao nível dos transportes e mobilidade tem sido alvo de preocupação por parte das associações que atuam no contexto municipal, tendo sido referenciada por 2 associações (18%). Finalmente, a inexistência de uma rede de comunicações de última geração e o êxodo para áreas urbanas apresentam os valores mais reduzidos, ambas com 9%.

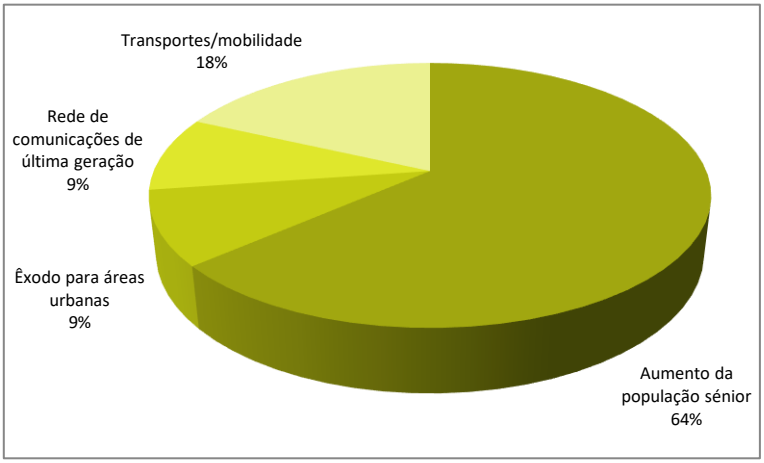

Figura 7 – Caracterização do tecido associativo em função das necessidades do município.

2.2. Projetos

Em relação ao número de projetos desenvolvidos pelo tecido associativo, e uma vez mais considerando apenas as respostas dos questionários, é possível observar que a maioria das associações presentes no município da Mealhada, designadamente 46%, correspondendo a 5 associações, desenvolve mais do que 4 projetos, independentemente da periodicidade dos mesmos (Figura 8). Por outro lado, 3 associações desenvolvem apenas 1 projeto, e idêntico número desenvolve 3 projetos, sendo que em ambos os casos, os valores correspondem a 27% da totalidade das associações que responderam ao questionário.

Já no que diz respeito ao público-alvo do tecido associativo do município da Mealhada verifica-se que maioritariamente as associações se encontram vocacionadas para práticas destinadas à população mais jovem (55%, correspondendo a 6 associações). Seguidamente são as associações que têm como público-alvo a população em geral que apresentam o valor mais elevado, designadamente 36%, correspondendo a 4 associações. Finalmente, apenas 1 associação se encontra vocacionada para atletas, sendo esta no âmbito desportivo (Figura 9).

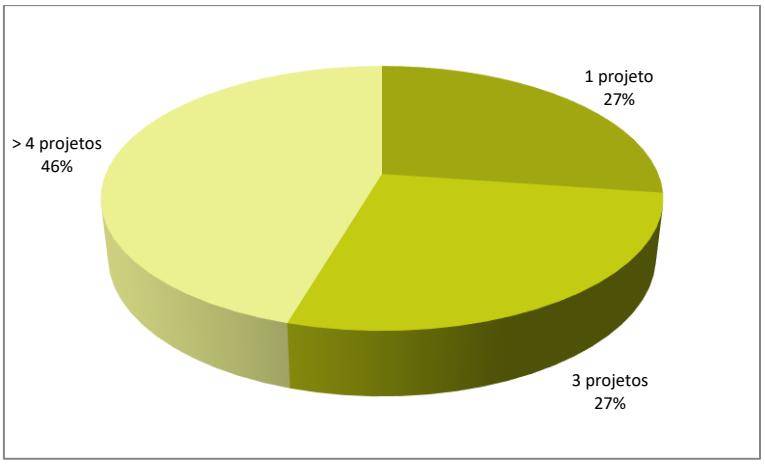

Figura 8 – Caracterização do tecido associativo em função do número de projetos.

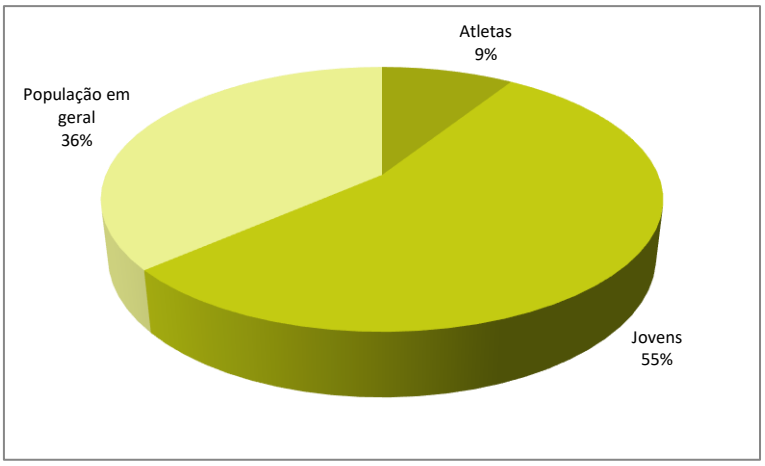

Figura 9 – Caracterização do tecido associativo em função do público-alvo.

Em relação à periodicidade das atividades e considerando a totalidade das respostas dadas no âmbito do questionário de caracterização do movimento associativo, é possível observar que a maioria das atividades levadas a cabo pelo tecido associativo da Mealhada decorre de forma diária, designadamente em 5 associações, correspondendo a 46% (Figura 10). Com atividades que se realizam semanalmente é de referir a existência de 4 associações (36%), enquanto apenas 2 realizam atividades anuais (18%).

Da análise da existência (ou não) de uma relação/colaboração com as escolas do município verificou-se que em 70% dos casos existia essa colaboração ao nível das atividades/projetos desenvolvidos pelas associações, sendo que esta se materializava aos mais diferentes níveis. Assim, uma das principais razões para a existência de uma relação entre o tecido associativo e as escolas prende-se com dar a conhecer a prática de uma modalidade desportiva (ex: futebol) através da interação com a população escolar, com a cedência de instalações/equipamentos da instituição da associação, bem como com a colaboração em ações de solidariedade nacionais (Figura 11). Por outro

lado, importa frisar que a frequência da colaboração entre escolas e associações é, na maioria dos casos, efetuada de forma pontual, e em apenas 2 casos é realizada de forma frequente.

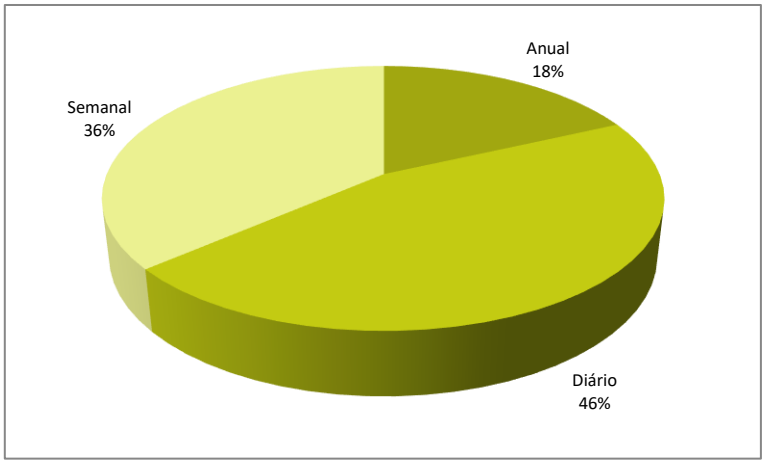

Figura 10 – Caracterização do tecido associativo em função da periodicidade das atividades.

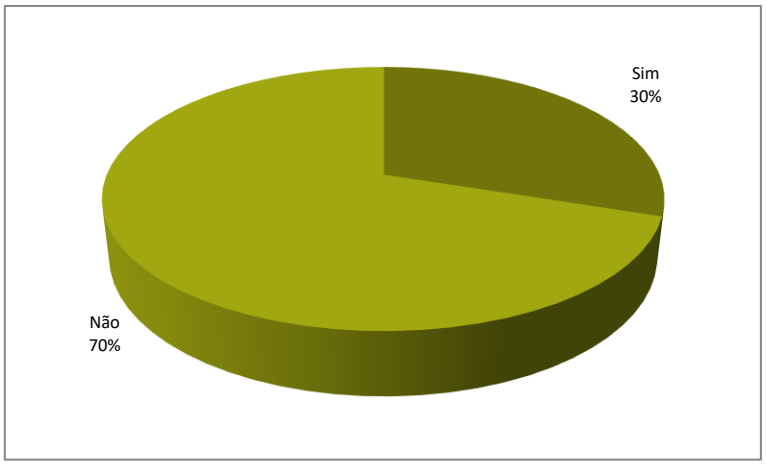

Figura 11 – Caracterização do tecido associativo em função da existência de relação com as escolas.

Já no que diz respeito à colaboração entre as associações do município e outras entidades locais é possível observar que em 91% dos casos, correspondendo a um total de 10 associações, existia essa parceria (Figura 12). Neste sentido, a colaboração prende-se, essencialmente, com o apoio financeiro por parte destas entidades locais ao tecido associativo, bem como com a cedência de instalações/equipamentos. Uma vez mais se observa que a parceria existente é maioritariamente pontual (5), apesar de se registar um acréscimo das colaborações frequentes (4).

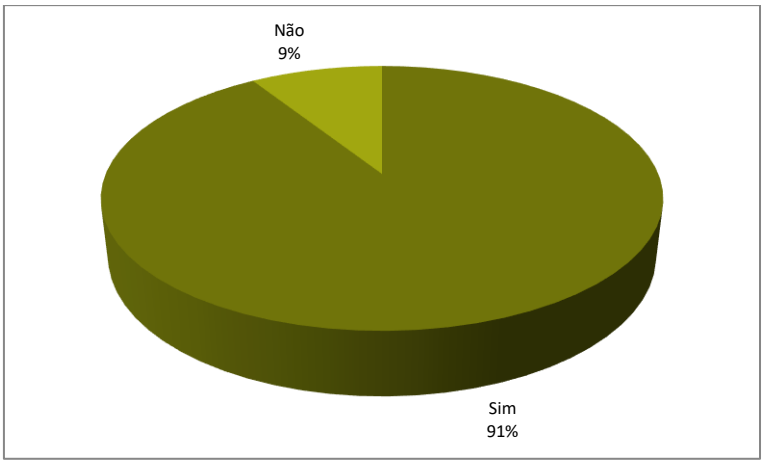

Figura 12 – Caracterização do tecido associativo em função da existência de relação com outras entidades locais.

2.3. Elementos da direção

Outra análise que se considerou pertinente efetuar no âmbito da caracterização do tecido associativo do município da Mealhada está relacionado com os elementos da direção das associações presente neste contexto Deste modo, importa salientar que 5 associações (46%), possuem mais de 10 elementos de direção, facto que comprova a existência de associações de algum relevo e dimensão neste território concelhio, especialmente as que se encontram associadas à prática desportiva. Por outro lado, entre os 4 e 6 elementos surgem 27% das associações (3), enquanto 18% apresentam entre 6 e 9 elementos que integram a direção. Finalmente, apenas uma associação apresenta entre 1 e 3 elementos (Figura 13).

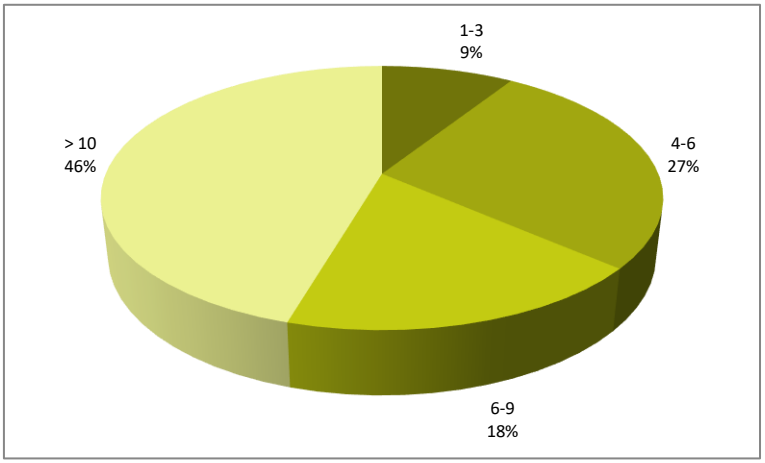

Figura 13 – Caracterização do tecido associativo em função do número de elementos da direção.

De igual modo relevante é a análise do número de elementos da direção por faixa etária e por sexo, destacando-se, o papel predominante que o sexo masculino ainda apresenta nas associações concelhias, na medida em que 68 dos 103 elementos da direção que integram o tecido associativo do município da Mealhada são do sexo masculino, correspondendo a 66% do total (Figura 14).

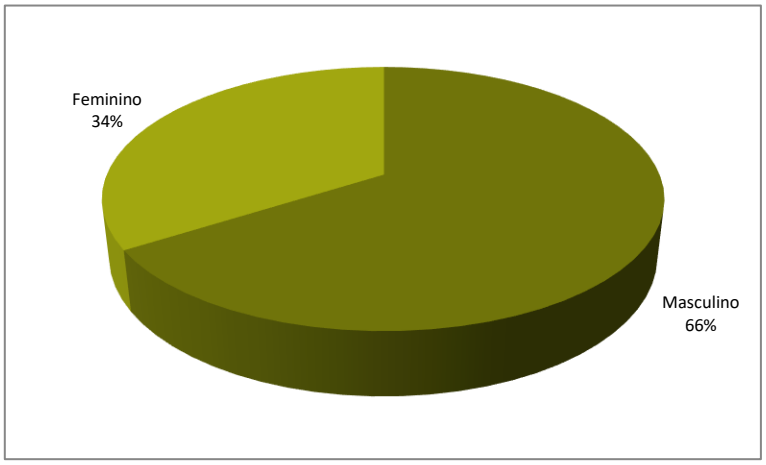

Figura 14 – Caracterização do tecido associativo em função do género dos elementos da direção.

De uma forma mais particular é possível observar que a faixa etária mais preponderante é, naturalmente, a dos 25 aos 65 anos que reúne 80 sujeitos, dos quais 51 são do sexo masculino (Figura 15). Com um valor também relevante surgem os indivíduos que apresentam mais de 65 anos e que desempenham funções de direção (14, dos quais 11 são do sexo masculino). Com valores francamente mais reduzidos surgem os elementos da direção com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos (6, dos quais 5 são do sexo masculino), e os elementos com menos de 19 anos, com apenas 3 indivíduos.

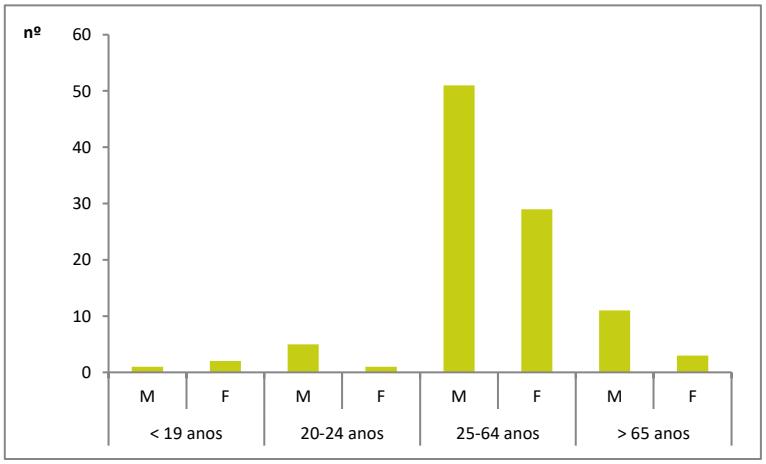

Figura 15 – Caracterização do tecido associativo em função da faixa etária dos elementos da direção.

Relativamente à caracterização do tecido associativo em função do nível de escolaridade dos elementos da direção é possível observar que a maioria apresenta o ensino superior, designadamente 31% (correspondendo a 16 indivíduos). Seguidamente são de referir os valores associados ao ensino secundário e 2º e 3º CEB com valores na ordem dos 28% e 25%, respetivamente, enquanto os valores mais reduzidos, tal como seria expetável, estão associados ao 1º CEB, em que apenas 16% possui este nível de escolaridade (Figura 16).

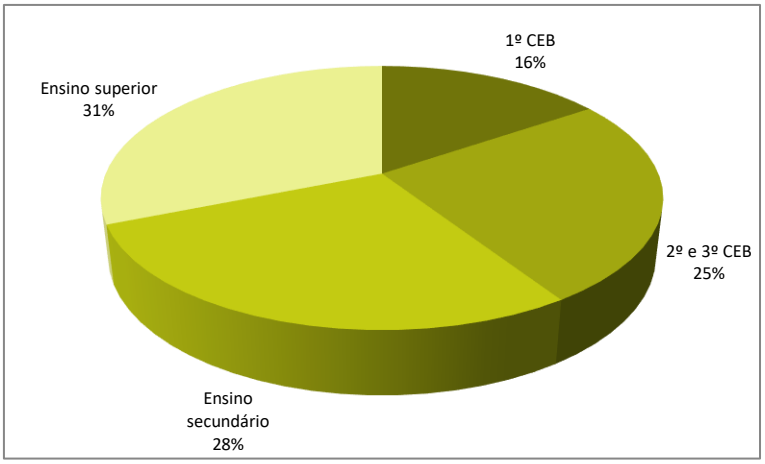

Figura 16 – Caracterização do tecido associativo em função da escolaridade dos elementos da direção.

2.4. Sócios

Relativamente à análise do número de sócios afetos ao tecido associativo da Mealhada é possível observar que a maioria das associações apresenta um número de sócios superior a 100, correspondendo a 55% do total de associações do município (Figura 17). Com um valor de sócios entre os 81 e os 100 é de referir a existência de 2 associações (18%), sendo que idêntico valor apresenta um número de sócios situados entre os 41 e os 60 (18%). Finalmente, apenas uma associação apresenta um número de sócios compreendido entre os 61 e os 80 (9%). Verifica-se que assim, que tendo em conta a realidade concelhia, o número de sócios das associações é elevado, facto justificado pela maioria das associações centrarem a sua atividade na prática desportiva, tal como observado anteriormente.

Neste contexto, e considerando que o tecido associativo do município da Mealhada conta com 992 sócios[2], verifica-se que apenas 27% são do sexo feminino, comprovando o referido anteriormente acerca do papel determinante que o sexo masculino ainda desempenha no tecido associativo, em particular o de cariz municipal (Figura 18). De ressalvar que apenas nas associações é que se torna visível um número de sócios de ambos os sexos bastante idêntico, situação que não é extensível às restantes tipologias.

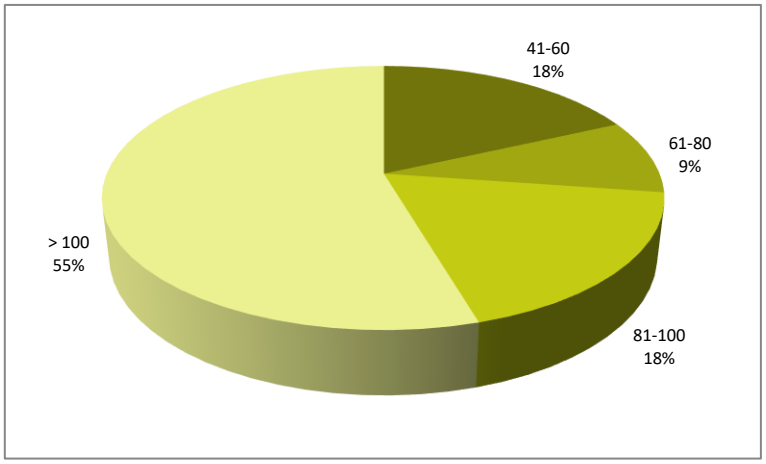

Figura 17 – Caracterização do tecido associativo em função do número de sócios.

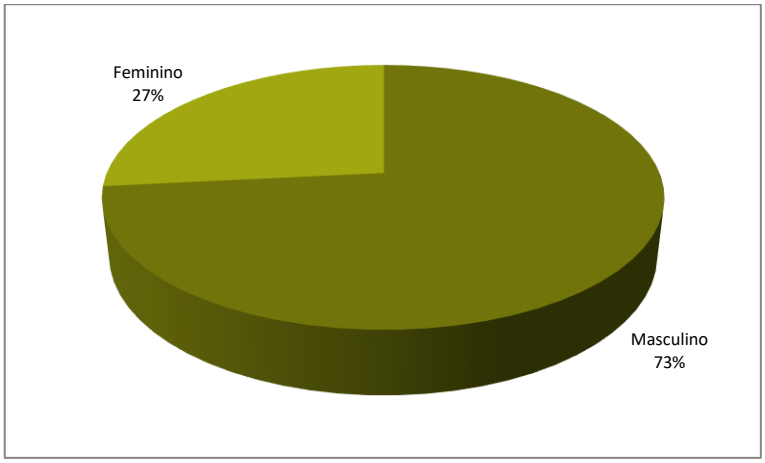

Figura 18 – Caracterização do tecido associativo em função do género dos sócios.

Por outro lado, é de suma importância analisar a faixa etária dos associados, para que as estratégias futuras no âmbito do tecido associativo sejam delineadas em função das características específicas dos sócios, mas também tendo como objetivo a captação de novos sócios, com idades cada vez mais jovens para que seja possível a renovação do tecido associativo. Assim sendo, é possível observar que à semelhança da análise efetuada no âmbito da caracterização dos elementos da

[2] O Grupo Desportivo da Mealhada, o CCDRP, a Associação Filarmónica Lyra Barcoucense 10 de Agosto, o Futebol Clube da Pampilhosa, o Grupo Regional da Pampilhosa do Botão e as Escolíadas não forneceram dados relativo ao número de sócios por faixa etária. Já no caso da Filarmónica Pampilhosense os dados fornecidos baseiam-se em estimativas.

direção, também neste caso se observa uma preponderância dos sócios com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos (até pela abrangência da faixa etária considerada), com valores na ordem dos 556 associados. Com valores ligeiramente inferiores surgem os sócios que apresentam mais de 65 anos, designadamente 238 indivíduos. Os valores mais reduzidos são registados na faixa etária dos 20 aos 24 anos, com apenas 54 sócios, enquanto um valor superior é registado ao nível dos associados com menos de 19 anos, designadamente 144 sócios. Esta análise revela, ainda, um detalhe bastante animador no contexto do associativismo municipal, já que a diferença entre géneros vai sendo esbatida nas faixas etárias mais jovens, o que poderá indiciar uma mudança de mentalidades ao nível da participação dos mais jovens no movimento associativo do seu território (Figura 19).

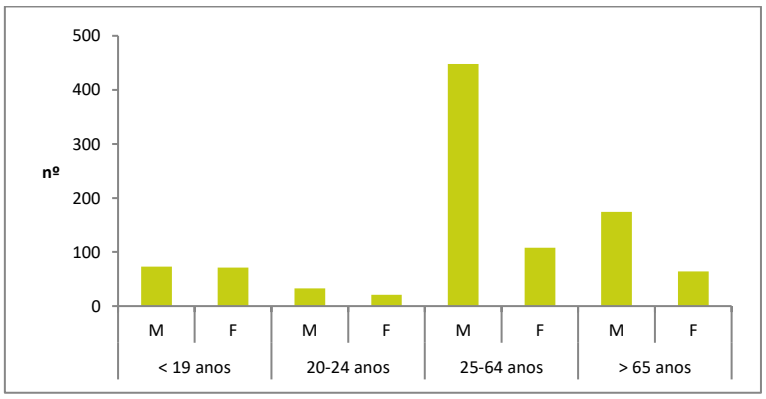

Figura 19 – Caracterização do tecido associativo em função da faixa etária dos sócios.

Já no que diz respeito ao grau de participação dos sócios nas atividades desenvolvidas pela respetiva associação, e considerando os dados obtidos através do preenchimento dos questionários de caracterização do tecido associativo, verifica-se que esta é maioritariamente frequente (46%) ou pontual (45%), enquanto em apenas 1 caso foi referido que a participação dos sócios é rara (Figura 20).

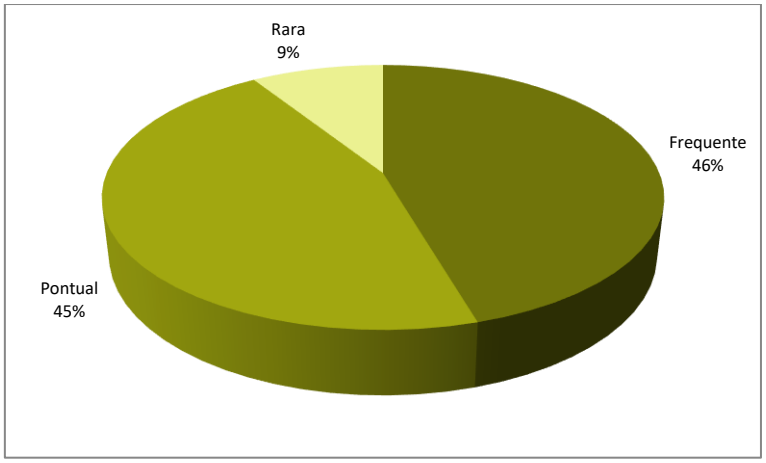

Figura 20 – Caracterização do tecido associativo em função da participação dos sócios.

3. Síntese e recomendações

A caracterização do tecido associativo do município da Mealhada contempla apenas as 11 associações que responderam ao questionário enviado pela autarquia, sendo que estas, pela sua importância na comunidade, foram consideradas representativas do tecido associativo municipal. A sua análise no âmbito do Plano Estratégico Educativo Municipal é justificada pela sua relação com os estabelecimentos de ensino locais, designadamente no que se refere à complementaridade oferecida no âmbito da prática desportiva e oferta de atividades extraescolares, já existente mas que, a curto prazo, se pretende reforçar.

Considerando as 11 associações que responderam ao questionário de caracterização do tecido associativo destaca-se que a maioria, designadamente 46%, foram fundadas ainda antes de 1974. Por outro lado, apenas 2 associações foram fundadas no período compreendido entre os anos de 1975 e 1984, correspondendo a 18%. Entre 1985 e 2017 apenas 4 associações assumiram funções. A análise do tecido associativo em função da tipologia determina que a maioria das associações atua na área do desporto, designadamente 5 associações (46%). Seguidamente, os valores mais significativos estão relacionados com associações socioculturais (18%) e associações musicais/bandas filarmónicas (18%), enquanto os valores mais reduzidos estão associados a grupos de dança/folclóricos/etnográficos (9%) e associações que atuam nas áreas da cooperação/arte, educação, social e desporto (9%), sendo que este valor percentual corresponde apenas a 1 associação. Por outro lado, a maioria das associações tem a promoção da prática desportiva como principal área de intervenção (46%). Já 2 associações têm como principal atividade a divulgação do património/cultura local (18%), enquanto as restantes dedicam-se a atividades como cooperação artística, desportiva, educativa e social, ensino da música e divulgação de obras e compositores, formação religiosa, cívica, cultural e desportiva e inclusão da arte na educação. Relativamente à fonte de financiamento verificou-se que a maioria das associações tem como principal fonte de receita os ganhos próprios (47%). Por outro lado, é ainda visível que algumas associações têm como fonte de financiamento os apoios dados por entidades locais (29%). Com valores mais reduzidos são de referir os patrocínios de entidades privadas (18%) e os programas nacionais (6%). Importa também salientar que na maioria dos casos os projetos estão vocacionados apenas para a população do concelho (46%), enquanto em 36% a abrangência dos projetos é nacional. Já no que diz respeito às necessidades evidenciadas pela associação verifica-se que a problemática mais referenciada está relacionada com a falta de infraestruturas (55%), enquanto os valores mais reduzidos são referidos ao nível das dificuldades de financiamento (27%) e falta de adesão da comunidade às atividades desenvolvidas (18%). No que se refere às necessidades identificadas a nível concelhio, a problemática relevante está relacionada com o aumento da população sénior (64%). Em relação ao número de projetos desenvolvidos é possível observar que a maioria das associações, designadamente 46%, desenvolve mais do que 4 projetos, 3 associações desenvolvem apenas 1 projeto, e idêntico número desenvolve 3 projetos. Maioritariamente as associações encontram-se

vocacionadas para práticas destinadas à população mais jovem (55%). Seguidamente são as associações que têm como público-alvo a população em geral que apresentam o valor mais elevado, designadamente 36%, enquanto apenas 1 associação se encontra vocacionada para atletas. Em relação à periodicidade das atividades é possível observar que a maioria das atividades decorre de forma diária, designadamente em 5 associações. Com atividades que se realizam semanalmente são de referir a existência de 4 associações (36%), enquanto apenas 2 realizam atividades anuais (18%). Por outro lado, verificou-se que em 70% dos casos existia colaboração entre as escolas e as associações ao nível das atividades/projetos desenvolvidos pelas associações, sendo que esta se materializava aos mais diferentes níveis. Já no que diz respeito à colaboração entre as associações do município e outras entidades locais é possível observar que em 91% dos casos, correspondendo a um total de 10 associações, existia essa parceria.

Considerando a caracterização dos elementos da direção importa salientar que 5 associações (46%), possuem mais de 10 elementos de direção, Por outro lado, entre os 4 e 6 elementos surgem 27% das associações, enquanto 18% apresentam entre 6 e 9 elementos, enquanto apenas uma associação apresenta entre 1 e 3 elementos. Por outro lado, é possível observar que a faixa etária mais preponderante é, naturalmente, a dos 25 aos 65 anos que reúne 80 sujeitos. Com um valor também relevante surgem os indivíduos que apresentam mais de 65 anos (14). Em relação ao nível de escolaridade verifica-se que a maioria apresenta o ensino superior (31%), sendo também de destacar os valores associados ao ensino secundário (28%) e 2º e 3º CEB (25%).

Relativamente à análise do número de sócios, e considerando que o tecido associativo da Mealhada conta com 992 associados, é possível observar que a maioria das associações apresenta um número de sócios superior a 100, correspondendo a 55% do total de associações do município. Com um valor entre os 81 e os 100 é de referir a existência de 2 associações (18%), sendo que idêntico valor apresenta um número de sócios situados entre os 41 e os 60 (18%). Finalmente, apenas uma associação apresenta um número de sócios compreendido entre os 61 e os 80 (9%). Considerando a faixa observa-se uma preponderância dos sócios com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, com valores na ordem dos 556 associados. Os valores mais reduzidos são registados na faixa etária dos 20 aos 24 anos, com apenas 54 sócios. Genericamente o grau de participação dos sócios é considerando como frequente (46%) ou pontual (45%).

Face às considerações apresentadas, como principais recomendações/orientações no âmbito do tecido associativo do município da Mealhada sugere-se:

1. Promover o associativismo junto de outros públicos-alvo, nomeadamente o público escolar, como forma de combater a fraca adesão da comunidade, designadamente com um aumento do volume de projetos direcionados para as camadas mais jovens da população;
2. Realização de formação para dirigentes associativos com o objetivo de promover/rentabilizar a sua intervenção na comunidade, bem como fornecer suporte técnico em termos de acesso e gestão de candidaturas a financiamento;
3. Promover a aposta em atividades mais diversificadas, que não se limitem à organização de eventos e animação, procurando novos caminhos para a angariação de novos sócios e de outras fontes de rendimento, que possam dar continuidade à atividade da associação;
4. Aumentar o número de atividades dirigidas ao público feminino que, tal como se constatou no diagnóstico, participa de forma minoritária nas atividades/projetos associativos;
5. Garantir e/ou dar continuidade à participação frequente dos associados nas atividades/projetos associativos;
6. Promover/reforçar a colaboração entre as associações/entidades presentes no território municipal e os estabelecimentos de ensino, bem como a participação nas atividades associativas locais, nomeadamente nas áreas do teatro, música e desporto escolar;
7. Encontrar estratégias, no seio da comunidade, no sentido de combater a falta der recursos humanos, para a prossecução das atividades/projetos levados a cabo pelas associações.

Em suma, o tecido associativo presente no município da Mealhada, embora com algumas debilidades, reforça o papel determinante no trilhar de caminhos que possam ir ao encontro das necessidades e interesses dos seus sócios, em particular, e cidadãos, em geral, na medida em que potencia a participação ativa da população em prol do bem-estar comunitário. O fomento das atividades/projetos realizados no âmbito associativo acabam por ter repercussões positivas no território na medida em que promovem a participação da população criando, sobretudo, elos de ligação entre as pessoas e o seu território, numa clara e proveitosa relação de interdependência.

No contexto dos objetivos que se encontram plasmados no Plano Estratégico Educativo Municipal, a questão do associativismo deve ser trabalhada no sentido da promoção da relação entre as diferentes entidades locais e os estabelecimentos de ensino municipais, nas suas mais diversas vertentes, designadamente não só nas atividades vocacionadas para os alunos, mas também para os professores. É fundamental fomentar o apoio dos aos clubes temáticos que vão nascendo no seio dos equipamentos educativos, na medida em que estes poderão assumir-se como um estádio embrionário a um movimento associativo renovado e com fortes ligações ao sistema educativo municipal.

Bibliografia

Almeida, G. (2005). Associativismo no mundo rural. In P*essoas e lugares: Jornal de animação da rede portuguesa LEADER +*. II série, n.º 34 Novembro 2005.

Aranha, M. (2005). Associativismo: pilar da coesão social e do desenvolvimento local. In P*essoas e lugares: Jornal de animação da rede portuguesa LEADER +*. II série, n.º 34 Novembro 2005.

Avritzer, L. (1997). Um desenho institucional para o novo associativismo. *Lua Nova*, *39*, 149-74.

Cavaco, C. (2005). Associativismo. In P*essoas e lugares: Jornal de animação da rede portuguesa LEADER +*. II série, n.º 34 Novembro 2005.

Coelho, S. L. (2008). Participação Social e Associativismo em Portugal: breves apontamentos de um estudo de caso de uma associação de promoção do Comércio Justo. *Pesquisado em: http://www.letras.up.pt/sociologia/uploads/files/working30. pdf. Acesso*, *10*.

Fernandes, C. & **Castro**. P (2005). *Guia Prático para Associações sem fins Lucrativos*. Câmara Municipal do Seixal: Seixal.

Ferreira, F (2011) A intervenção sociocultural e intervenção educativa. In Pereira, J. D., & Lopes, M. S. (2011). *As fronteiras da animação sociocultural*. Chaves: Intervenção.

Ferreira, P. M. (2008). Associações e democracia: Faz o associativismo alguma diferença na cultura cívica dos jovens portugueses?. *Sociologia, Problemas e Práticas*, (57), 109-130.

Fung, A. (2003). Associations and democracy: between theories, hopes, and realities. *Annual review of sociology*, 515-539.

Guerra, I. (2006). Fundamentos e processos de uma sociologia da ação. In *O planeamento em Ciências Sociais*. Cascais: Principia

Moraes, R., (1999). Análise de conteúdo. In *Revista Educação*, vol. 22, n.ª 37, 1999. Porto Alegra, Brasil.

Oliveira, E., **Andrade**, R. & **Mussis**, C., (2003). Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. In *Revista Diálogo Educacional*, vol. 4, n.º 9, maio-agosto 2003, pp. 1-17. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil.

Rey, F. L. G. (2002). Pesquisa qualitativa em Psicologia-caminhos e desafios. Cengage Learning Editores.

Santos, G. (2011). *O associativismo urbano: o caso da cidade de Coimbra*. Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra, Coimbra.

Viegas, J. (1986) Associativismo e dinâmica cultural. In *Sociologia, Problemas e Práticas. Lisboa*. ISSN 0873-6529. 1 (1986) 103-121.

Documentos Legais

Decreto-lei n.º 119/83 de 25 de Fevereiro. Diário da República n.º 46/83 – I Série. Ministério dos Assuntos Sociais.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Caracterização das associações em função da tipologia. 23
Figura 2 - Caracterização do tecido associativo em função da tipologia 24
Figura 3 – Caracterização do tecido associativo em função da atividade praticada. 25
Figura 4 – Caracterização do tecido associativo em função da fonte de financiamento. 25
Figura 5 – Caracterização do tecido associativo em função da área de abrangência. 26
Figura 6 – Caracterização do tecido associativo em função das necessidades da associação. 26
Figura 7 – Caracterização do tecido associativo em função das necessidades do município. 27
Figura 8 – Caracterização do tecido associativo em função do número de projetos. 28
Figura 9 – Caracterização do tecido associativo em função do público-alvo. 28
Figura 10 – Caracterização do tecido associativo em função da periodicidade das atividades. 29
Figura 11 – Caracterização do tecido associativo em função da existência de relação com as escolas. 29
Figura 12 – Caracterização do tecido associativo em função da existência de relação com outras entidades locais. 30
Figura 13 – Caracterização do tecido associativo em função do número de elementos da direção. 30
Figura 14 – Caracterização do tecido associativo em função do género dos elementos da direção. 31
Figura 15 – Caracterização do tecido associativo em função da faixa etária dos elementos da direção. 31
Figura 16 – Caracterização do tecido associativo em função da escolaridade dos elementos da direção. 32
Figura 17 – Caracterização do tecido associativo em função do número de sócios. 33
Figura 18 – Caracterização do tecido associativo em função do género dos sócios. 33
Figura 19 – Caracterização do tecido associativo em função da faixa etária dos sócios. 34
Figura 20 – Caracterização do tecido associativo em função da participação dos sócios. 34

ANEXO

1. Questionário de caracterização do tecido associativo do município da Mealhada

Associativismo | Mealhada

Exmo(a). Sr(a).

A Autarquia, em conjunto com uma equipa da Universidade de Coimbra, encontra-se a construir o Projeto Educativo Local da Mealhada tendo como objetivo a definição de um projeto de educação a 10 anos para o concelho.

Neste sentido, e atendendo à importância que o associativismo tem e pode vir a ter ao nível do desenvolvimento concelhio, é muito importante que este seja caracterizado, uma vez que só assim é possível o traçar de metas realistas mas desafiantes para o concelho, onde todos se revejam.

Assim, pedimos a sua colaboração no preenchimento deste questionário que é fulcral para o Projeto Educativo Local, estando a equipa disponível para qualquer esclarecimento necessário.

A equipa do PEL da Mealhada.
(projetoeducativolocal@gmail.com - Liliana Paredes | 968481779)

*Obrigatório

Caracterização geral

Designação *
Indique o nome da associação

Morada
Indique a rua e número

Código postal

Localidade

Página web

Email

Contacto telefónico
Telefone e/ou telemóvel do presidente/pessoa responsável

Caracterização da associação

Sede própria

- Sim
- Não

Data de fundação *

- < 1974
- 1975-1984
- 1984-1994
- 1994-2004
- 2004-2014
- > 2015
- desconhecida

Tipologia/área de intervenção *

- Associações de artes plásticas
- Associações desportivas
- Associações musicais/bandas filarmónicas
- Associações sócio-culturais
- Clubes motards
- Fundações
- Grupos de dança/folclóricos/etnográficos
- Grupos de teatro/teatro escolar
- Grupos musicais/grupos corais
- Museus
- Outra: _____

Atividades praticadas *

- Promoção de atividades lúdicas/lazer
- Divulgação do património/cultura local
- Defesa do ambiente
- Promoção da prática desportiva
- Realização de formação
- Promoção de hábitos saudáveis
- Outra: _____

Número de sócios *

- < 20
- 21-40
- 41-60
- 61-80
- 81-100
- > 100
- Outra: _____

Público-alvo *

- ○ Jovens
- ○ Desempregados
- ○ Imigrantes
- ○ Idosos
- ○ Pais
- ○ Moradores
- ○ Atletas
- ○ Outra: _____

Periodicidade das atividades/projetos *

- ○ Diário
- ○ Semanal
- ○ Mensal
- ○ Anual
- ○ Outra: _____

Fonte de financiamento *

- ○ Receitas próprias (ex: quotas, bar, atividades lúdicas, ...)
- ○ Entidades locais (ex: junta de freguesia, câmara municipal)
- ○ Programas de financiamento nacionais
- ○ Programas de financiamento comunitários
- ○ Patrocínios
- ○ Outra: _____

Área de abrangência *

- ○ Rua/bairro
- ○ Freguesia
- ○ Concelho
- ○ Todo o país
- ○ Outra: _____

Projetos desenvolvidos *

Indique o número de projetos desenvolvidos anualmente

- ○ 1 projeto
- ○ 2 projetos
- ○ 3 projetos
- ○ > 4 projetos

Relação com as escolas?

- ○ Sim
- ○ Não

Objetivo

- Apoio financeiro
- Utilização de instalações/equipamentos da escola
- Cedência de instalações/equipamentos da instituição da associação
- Outra: _____

Frequência da relação com as escolas?

- Frequente
- Pontual
- Rara

Parceria com outras entidades locais?

- Sim
- Não

Objetivo da parceria com outras entidades

- Apoio financeiro
- Utilização de instalações/equipamentos da escola
- Cedência de instalações/equipamentos da instituição da associação
- Outra: _____

Frequência da parceria com outras entidades locais?

- Frequente
- Pontual
- Rara

Caracterização dos elementos da direção

Número de elementos *

- 1-3
- 4-6
- 6-9
- > 10

Número de elementos da direção por faixa etária *

< 19 anos | masculino

_____

*

< 19 anos | feminino

_____

*

20-24 anos | masculino

_____

*

20-24 anos | feminino

_____

*
25-64 anos | masculino

*
25-64 anos | feminino

*
> 65 anos | masculino

*
> 65 anos | feminino

Número de elementos da direção por nível de escolaridade *
Nenhum

*
1º ciclo do ensino básico

*
2º e 3º ciclo do ensino básico

*
Ensino secundário/pós-secundário

*
Ensino superior

Caracterização dos sócios

Número de sócios por faixa etária
< 19 anos | masculino

< 19 anos | feminino

20-24 anos | masculino

20-24 anos | feminino

25-64 anos | masculino

25 a 64 anos | feminino

> 65 anos | masculino

> 65 anos | feminino

Nível de participação

- Frequente
- Pontual
- Rara
- Inexistente

Principais necessidades/problemáticas da associação

- Financiamento
- Infraestruturas
- Participação dos sócios
- Adesão da comunidade aos projetos
- Apoio técnico
- Outra:

Principais necessidades/problemáticas identificadas no concelho

- Aumento da população sénior
- Desemprego
- Transportes/mobilidade
- Poluição
- Infraestruturas diversas
- Outra:

Outras informações relevantes

· U C ·